

IMPASSE

REITORIA NÃO AVANÇA NA PROPOSTA

HOJE, ÀS 12H, NA PRAÇA DA PAZ, TEM ASSEMBLEIA GERAL



A diretoria do STU e o CR se reuniram sexta-feira (28) com o chefe de gabinete da reitoria, Gontijo, e o prof. Francisco, da PRDU.

Embora tenha prometido na última negociação, ocorrida em 24/06, que a próxima reunião teria como finalidade apresentar uma contraproposta para as nossas reivindicações econômicas, a reitoria não cumpriu o combinado.

Das reivindicações apresentadas, a reitoria concordou em retirar as faltas e descontos dos trabalhadores do Caism e da DAC que fizeram greve em 2018 e aceitou cobrar dos funcionários plantonistas da Área da Saúde somente os dias usados nos fretados e não o “mês cheio”.

Como não houve contraproposta econômica, apenas lamentação sobre a “crise financeira”, o STU cobrou a reitoria que apresente proposta para que o auxílio alimentação seja reajustado pela inflação do período.

A reitoria ficou de estudar essa

possibilidade e dar retorno ainda hoje para o sindicato.

Ficou claro que não há negociação de fato, o que ocorre é uma pressão constante da greve para que a reitoria ofereça alguma proposta para as perdas salariais da categoria.

Assembleia Geral

Como aguardamos um retorno da reitoria, nossa Assembleia Geral de hoje será às 12h, na Praça da Paz. Vamos discutir o resultado da reunião de negociação de sexta-feira (28) e decidir os próximos passos do nosso movimento.

Adendos à Pauta Específica

Segunda-feira passada (24) o STU protocolou durante a negociação os adendos à Pauta de Reivindicações Específicas sobre as demandas da Área da Saúde, da DEDIC, da Orquestra Sinfônica, além da pauta dos aposentados. Esses itens também serão cobrados agendas para negociação futura.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Assédio Moral é pauta de discussão no Caism com o MPT

Aconteceu quarta-feira passada (26) uma reunião convocada pelo Procurador do Trabalho, Eduardo Luís Amgarten, destacado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) para investigar possíveis abusos decorrentes do poder hierárquico de chefias nas dependências do Caism.

O encontro contou com a presença da Procuradoria Geral da Unicamp, a DPD/DGRH, o Diretor Administrativo do Caism representando o Superintendente, as chefias de Enfermagem, o STU e funcionárias do setor.

A avaliação do MPT e dos presentes na reunião é de que a criação do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que propõe o combate ao assédio moral na Universidade foi extremamente importante, mas dada a complexidade das relações de trabalho e a dimensão da Universidade, com muitos departamentos divisões, competências, etc. e, considerando ainda os fatos informados durante as audiências com o MPT, o modelo de gestão de pessoal exige constante aprimoramento e monitoramento.

Na reunião, foi verificada a necessidade de se abrir um espaço democrático para que as pessoas possam se posicionar em relação ao assédio moral, tendo em vista que muitos funcionários se sentem intimidados ou inseguros em denunciar determinadas práticas da chefia.

Constatou-se que existe certo medo de perseguição ou punição dentro do hospital. Isso porque foi constatado também que muitos processos que chegaram à DPD, com a classificação de caso não concluído, simplesmente foram encerrados sem uma resolução

satisfatória. Neste caso o processo é arquivado, por decisão do DGRH, deixando vulnerável o trabalhador envolvido na denúncia.

Após ouvir alguns relatos de assédio moral das funcionárias presentes à reunião, a avaliação foi de que os conflitos presentes no hospital, em sua maioria, decorrem da falta de diálogo e preparo dos gestores.

Encaminhamentos

Foram propostos alguns encaminhamentos para reduzir os danos decorrentes dos problemas nas relações de trabalho no Caism.

Neste sentido, a DPD/ DGRH se propôs a promover um seminário com o tema “Qualidade das relações nas atividades de trabalho”, previsto para acontecer no segundo semestre deste ano. Foi sugerido ainda que essa frente de trabalho, que visa humanizar as relações, seja iniciada com os funcionários da CME (Central de Material Esterelizado) e da Escolta.

Foi proposto a elaboração de uma pesquisa com os trabalhadores do Caism para averiguar os casos de assédio e conflitos. Dessa forma, serão levantados os casos mais graves dentro do hospital que necessitam de acolhimento imediato.

Ficou acertado que as deliberações da DPP/DGRH, para cada caso de denúncia de assédio moral, sejam encaminhadas às unidades com urgência, tendo em vista que foi verificado que, em alguns casos, as conclusões dos processos não são informadas aos setores pertinentes.

O STU avaliou que a encontro foi importante para melhorar as relações de trabalho no Caism.